

Alemanha teme o retrocesso político

GRAÇA MAGALHÃES
Correspondente

BONN — Tancredo Neves e a Nova República foram ontem os principais temas dos editoriais dos maiores jornais alemães. Tancredo foi descrito como um salvador, “a grande esperança de 130 milhões”, e sua morte significa — na opinião dos comentaristas — uma ameaça de retrocesso da democratização.

Para o “Die Braunschweiger Zeitung”, o Brasil está em “um ponto extremamente crítico do seu desenvolvimento”, porque “a morte do Presidente Neves significa a falta de uma liderança indiscutivelmente reconhecida por todos que possa conduzir o país no caminho da democracia”. O jornal compara a situação do Brasil com a da Argentina — onde “o Presidente Alfonsín epreende a tarefa perigosa de prestar contas com o passado” — e acrescenta que o futuro da América Latina vai depender da resistência dos dois países “a essa prova terrível”.

O “Die Welt” diz que “nenhum outro homem seria mais adequado para dirigir o maior país da América Latina à democracia, depois de quase 21 anos de poderio militar”. Tancredo Neves — continua o jornal — “foi comemorado como o salvador” e “como um messias ele anunciou a Nova República, uma era de progresso, de justiça, de tolerância e de liberdade”. Para o comentarista, o Presidente José Sarney — “um dos mais conhecidos escritores e poetas do País” — queria governar apenas provisoriamente, por saber que “esse Governo e essa coalizão foram talhados inteiramente para Tancredo Neves”. Além disso, não tem apoio nem do PDS nem do PMDB.